Ministério das Relações Exteriores

Instituto Rio Branco

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1 Este caderno contém a Prova Escrita de Português, que consiste de duas partes: uma **redação** e dois **exercícios de interpretação de textos**.

2 As páginas para rascunho deste caderno são de uso opcional; não contarão, portanto, para efeito de avaliação. Todas as respostas devem ser inteiramente transcritas no caderno de textos definitivos.

3 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.

4 A legibilidade será considerada na avaliação da prova. Portanto, tenha atenção com o formato de letras e demais notações. Não use marcas ou sinais que não integrem o sistema gráfico do português. A escrita deve ser contínua, sem linhas em branco, mesmo para separar parágrafos.

5 Os limites mínimo e máximo de palavras para cada parte da prova são considerados na avaliação e devem ser rigorosamente respeitados.

6 As respostas devem caracterizar-se por objetividade, clareza, precisão e concisão, evitando-se o emprego de preciosismos, clichês ou circunlóquios.

7 Os textos devem obedecer aos padrões da modalidade escrita da língua e do gênero textual correspondente a cada parte, bem como seguir a norma culta do português brasileiro contemporâneo.

8 Não utilize borracha, lápis, lapiseira e(ou) qualquer material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.

9 Não serão distribuídas folhas suplementares para rascunho nem para textos definitivos.

10 Durante a prova, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.

11 A duração da prova é de **cinco horas**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer da prova — e à transcrição dos textos para as respectivas folhas do caderno de textos definitivos.

12 Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe o seu caderno de textos definitivos e deixe o local de prova.

13 Será anulado o texto definitivo escrito a lápis, texto escrito em local indevido ou texto que tenha identificação fora do local apropriado.

14 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno ou no caderno de textos definitivos poderá implicar a anulação da sua prova.

UnB CESPE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando, caso julgue necessário, as páginas correspondentes do caderno de rascunho. Em seguida, transcreva os textos para as respectivas folhas do **CADERNO DE TEXTOS DEFINITIVOS**, nos locais apropriados, pois **não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos**. Respeite os limites mínimos e máximos de palavras estabelecidos.

Nas **folhas do caderno de textos definitivos**, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliados** os textos que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Leia os textos I, II e III a seguir.

Examinadores:

Sérgio Fernando Guarischi Bath
Synesio Sampaio Goes Filho
Denise de Aragão Costa Martins
Regina Maria Furquim Freire da Silva

Texto I

Vasco Leitão da Cunha

Durante oito anos não houve concurso, de maneira que eu via as pessoas serem nomeadas e fiquei achando que não teria ocasião de entrar para o Itamaraty, porque não me considerava suficientemente apadrinhado. Torcia pela abertura do concurso, achava que era a maneira séria e correta de entrar. Foi o Mangabeira quem reabriu os concursos, que passaram a se realizar todo mês de junho, durante quatro anos. Minha banca, em 1927, foi presidida [...]. Éramos 20 e só dois fomos aprovados [...]. Comecei no Itamaraty como terceiro-oficial da Secretaria de Estado, ganhando 450 mil réis. No escritório do meu avô eu ganhava o dobro, um conto de réis. [...]

A diplomacia estava à espreita, estava me esperando, acho que desde sempre. [...]

Diplomacia em alto-mar: depoimento ao CPDOC. 2.ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV; Brasília: FUNAG, 2003. p. 9-10.

Texto II

Fernando de Azevedo

[...] só muito recentemente, a partir de João Ribeiro e Capistrano de Abreu, começaram os nossos estudos históricos a ser penetrados de espírito científico e a apresentar, em conseqüência, mais rigor na interpretação dos fatos.

Mas dever-se-ia concluir daí, de todas as dificuldades inerentes a trabalhos dessa ordem, que seria inútil ou infecunda uma tentativa de síntese da cultura brasileira? Parece-nos que não. Antes de tudo, uma visão de conjunto, por imperfeita que fosse, teria a vantagem de grupar numa exposição metódica finas indicações e observações seguras que, dispersas por um grande número de estudos monográficos, perdem assim muito de sua força explicativa e ficam necessariamente incompletas. Por mais difícil que seja, é possível, não só pela utilização dos materiais conhecidos, mas, com as impressões recolhidas da reflexão sobre os fatos, traçar o quadro provisório da cultura no Brasil, sem dela fazer uma caricatura, tão de gosto dos pessimistas que não situam o esforço brasileiro no seu clima social e histórico, nem apresentar um retrato lisonjeiro, que podia ser agradável à vaidade nacional, mas não serviria para nos abrir os olhos sobre a realidade e conduzir-nos o esforço empreendido pela libertação do espírito. Assim uma tal obra seria desde logo uma "tomada de consciência" de nós mesmos, desde que seriamente pensada, construída e documentada [...]

A cultura brasileira. 4.ª ed. Brasília: EdUnB, 1963. p. 48-9.

Texto III

Machado de Assis

A persistência do benefício na memória de quem o exerce explica-se pela natureza mesma do benefício e seus efeitos. Primeiramente, há o sentimento de uma boa ação, e dedutivamente a consciência de que somos capazes de boas ações; em segundo lugar, recebe-se uma convicção de superioridade sobre outra criatura, superioridade no estado e nos meios; e esta é uma das coisas mais legitimamente agradáveis, segundo as melhores opiniões, ao organismo humano. Erasmo, que no seu Elogio da Sandice escreveu algumas coisas boas, chamou a atenção para a complacência com que dois burros se coçam um ao outro. Estou longe de rejeitar essa observação de Erasmo; mas direi o que ele não disse, a saber, que se um dos burros coçar melhor o outro, esse há de ter nos olhos algum indício especial de satisfação.

Memórias Póstumas de Brás Cubas. Rio de Janeiro: Ediouro. p. 30.

PARTE I – REDAÇÃO

Elabore uma dissertação com base no texto I, podendo privilegiar um de seus aspectos. Dê título a sua dissertação.

Extensão: de 600 a 650 palavras

(valor: 60 pontos)

PARTE II – EXERCÍCIO I

Com base no texto II, na perspectiva de hoje, interprete o conceito de "'tomada de consciência' de nós mesmos".

Extensão: de 100 a 150 palavras

(valor: 20 pontos)

PARTE II – EXERCÍCIO II

Com base no texto III, interprete a referência feita por Machado de Assis ao trecho que atribui a Erasmo, autor do **Elogio da Loucura**.

Extensão: de 100 a 150 palavras

(valor: 20 pontos)

PARTE I – REDAÇÃO
RASCUNHO – 1/5

PARTE I – REDAÇÃO
RASCUNHO – 2/5

PARTE I – REDAÇÃO
RASCUNHO – 3/5

PARTE I – REDAÇÃO
RASCUNHO – 4/5

PARTE I – REDAÇÃO
RASCUNHO – 5/5

PARTE II – EXERCÍCIO I
RASCUNHO – 1/1

PARTE II – EXERCÍCIO II

RASCUNHO – 1/1

Ministério das Relações Exteriores

Instituto Rio Branco

UnB CESPE
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA